

## ( ) Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural de Balneário Camboriú

Aos vinte dias do mês de fevereiro, às dezenove horas e dezoito minutos, reuniram-se os conselheiros para a reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural, na sede do Teatro Bruno Nitz. Presentes, os conselheiros e participantes que assinam a lista de presença em anexo. A reunião ocorre em semana antecipada devido ao feriado do carnaval. Em função de haver nova constituição deste colegiado seguida de eleição da diretoria, o vice-presidente, Luciano, preside a reunião, apresentando a ordem do dia. Explica a forma que fará a condução da reunião, faz a chamada dos assuntos a serem incluídos na pauta. O secretário do conselho, Sr. Fabio Castilho, pediu afastamento ficando a Sra. Lilian responsável pela redação da ata desta reunião. Seguiu-se a pauta:

A ata anterior é lida e colocada em votação. Dagma pede para alterar onde se lê “fundo de cultura” se redija como: “como 920 mil para a LIC e 220 mil BC Criativo”, a conselheira Bia esclarece que o valor da economia criativa seria para ações do setor, mas não vinculado ao BC Criativo. Guilhermina pede para substituir “gestão anterior” para “administração pública”. Rafael, que relatou a ata, manifesta-se considerando as duas alterações irrelevantes. A ata é colocada em votação e aprovada. Passa-se à leitura dos documentos recebidos e expedidos: Casa dos Conselhos – ofício com as funções e objetivos da casa dos conselhos. Luciano conta que em 2011 as reuniões do conselho funcionavam lá. Dagma diz que as reuniões poderiam ser lá. Luciano ressalva que a FCBC tem uma sala disponível aos conselheiros para as reuniões. Bia comenta que a Ketlin também ofereceu o espaço da sede para exposições, cursos entre outros. Luciano diz que o espaço é bem movimentado. Nara comenta sobre o ofício encaminhado de substituição do suplente da área de patrimônio, o arquiteto Paulo Henrique para a Sra. Mariana Schilickmann, Bia salienta que o representante deverá encaminhar uma carta assinada, declinando da vaga e protocolada na FCBC. Luciano faz esclarecimentos ao tema. Há uma solicitação da câmara setorial de artes populares e circo para autorização de uso na praça da cultura. Esta foi encaminhada ao presidente da FCBC para providências. Lida uma carta de Guilhermina Stucker onde pede esclarecimentos sobre a criação da Diretoria de Patrimônio feita por requerimento e encaminhada ao conselho pela FCBC. Nara, titular da câmara de patrimônio, explica que tal requerimento não é assinado pela Câmara Setorial de Patrimônio Cultural, tendo em vista que nunca foi discutida como pauta da câmara. O requerimento encaminhado ao presidente da FCBC. Luciano lê o documento de reconstituição do CMPC, de representantes governamentais e setoriais que enviaram ofício até o momento. Luciano faz um apelo para a participação nas câmaras setoriais, pois a força da sociedade civil na participação da política pública depende do envolvimento dos setores. A plenária solicita a divulgação das reuniões e é informada que o agendamento das reuniões setoriais pode ser solicitado para a FCBC, que agora conta com uma sala de reuniões para tais finalidades e que a FCBC está organizando o link do Conselho no site. Demais assuntos da pauta:

1.LIC – acompanhamento de projetos, Bia faz um relato desde 2013, pois estão voltando as análises de prestação de contas lá da controladoria. No total são 13 projetos, com devolução de valores não muito altos. 11 projetos já vieram com parecer da controladoria, com devolutiva para a decisão para a FCBC. Os outros projetos serão arquivados. Salienta que devedor ao erário não prescreve e que todos os documentos devem ser guardados. Os projetos serão diligenciados conforme a controladoria e convida a comissão da LIC do conselho

para acompanhar caso a caso para não se estender nesta reunião. Sobre a LIC/2015 ainda tem 3 proponentes com pendência de prestação de contas. Sobre a LIC/2016 e seus 31 projetos aprovados ainda na gestão passada. Bia Mattar explica que declinou do seu projeto por assumir cargo na FCBC e portanto, entrou como suplente, pela ordem do Edital, a Sra. Helen Francine, do audiovisual. A proposta de fotografia da proponente Fernanda que também declinou por motivos pessoais, foi substituída segundo critérios de suplência pela Caroline da área de patrimônio. A sugestão do conselheiro Luciano é que a comissão do CMPC da LIC, trabalhe mais um pouco para avaliar os laudos da controladoria. E que na reunião de março ou abril um relatório completo possa ser emitido com os nomes e situação de cada um. Guilhermina questiona se os documentos estão todos corretos para a elaboração do contrato. Bia informa que 7 projetos já foram para a elaboração dos contratos, e os demais serão até o final da semana. Elias questiona a aprovação dos projetos cuja a prestação de contas não foi aprovada, e é esclarecido por Bia que não há projetos nesta condição.

2. SNC e pactuação institucional fundo a fundo – Bia esclarece que quando troca o gestor público tem que fazer toda a atualização. Estava pendente a apresentação do plano de trabalho. Poderia ter sido um problema de sistema, mas até a substituição do gestor não era possível incluir documentos, por isso estávamos inabilitados. Guilhermina diz que foi um problema da plataforma. Dagma questiona Lilian sob a alegação que havia sido informada que a pactuação não seria possível por falta do Plano Museológico. Lilian informa que o assunto já foi abordado em reunião do conselho anterior, com pauta específica, pois o município está sujeito ao Artigo 66 do LEI Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

3. Fundo Municipal de Cultura e sua aplicação para 2017 – a FCBC, como determina a legislação vigente, solicita ao conselho a aplicação do valor de R\$ 105 mil reais para a rubrica “economia criativa”, iniciando o debate para aplicar a rubrica em todas as possibilidades do sentido que é amplo. O conselho deve deliberar sobre a economia criativa o recurso não é exclusivo ao “BC Criativo”. Luciano explica que na política pública o processo natural do dinheiro público de cada rubrica deve ser decidido pelo governo, e o fundo pelo conselho e pela primeira vez, esse conselho é questionado sobre a aplicação do fundo. A plenária questiona os valores: 920 mil é o valor da LIC e o restante para economia criativa. A FCBC esclarece que o valor da LIC é relativo ao edital 2016 e que deste valor para a economia criativa, foi pago um contrato com a FACISC firmado ano passado, e que o BC Criativo ainda onera o poder público em todas as despesas quando o ideal seria que os 3 entes cooperem com 33% cada. A plenária se manifesta em relação ao BC Criativo, em relação à divulgação das reuniões, reuniões em demasia, falta de ajuste no conceito de artesanato de identidade cultural, e que não é justo que o recurso fique restrito à um grupo que participa do BC Criativo. Guilhermina questiona que o orçamento de R\$ 920 mil é destinado à LIC 2017 pois a LIC 2016 é dotação de 2016. Os conselheiros governamentais Iba, Haydée, Elias e Douglas explicam que isto é um equívoco, pois se o contrato não foi assinado em 2016, o recurso sai da dotação vigente, ou seja, 2017. George informa que na primeira reunião do ano junto à Secretaria de Compras foi feito o alerta que contratos da LIC deveriam ter assinados em 2016, então deveriam optar em cancelar a LIC 2016 ou não realizar a LIC 2017. Agora como resolver? Acertar a pedalada. Vício ou ação deliberada, agora este governo deve acertar. A conselheira Haydée reafirma a fala de George. Luciano considera que, na energia do processo, assinamos a LIC em 2011, e que em 2013 percebeu-se que podia lançar o edital, mas lançaram o edital e

ano após ano foi-se cometendo esse erro de calendário. O que devemos agora é lutar para o recurso do fundo para 2018.

#### 4. Outras considerações:

Algumas sugestões foram feitas para a aplicação dos recursos para apoio à economia criativa, como: Apoio? Edital? Encaminha projetos? Encaminha para as câmaras? Luciano sugere encaminhamentos, abrir um edital para empreendimentos criativos. Dagma insiste em formação, Luciano questiona que já foram dois anos de capacitação, pela FACISC. George informa que – foi 105 mil somente para esta instituição e depois seguiu-se mais pagamentos para evento Inconsciente Coletivo. Informa que os valores são fracionados, e cabe tudo em edital. Economia criativa é diferente de economia colaborativa. Sugere pegar os agentes culturais e capacitar em empreendedorismo, usar o capital intelectual e gerar economia. Propõe que o BC Criativo precisa ser revisto e reaberto. Só a FACISC custou quase dez mil reais por mês – foi terceirizado para a organização. Ordenações equivocadas, atingiu pouca gente, é seria preciso juntar mais atores para esta ação. Criar capacitação empreendedora – um staff para coordenar isso. Na FCBC tem pessoas capacitadas para gerir essa verba, estratégia de reconhecimento. Uma parte para organizar e outra para executar.

Artesãos presentes na plenária, alegam que não sabiam como foram eleitos e organizados os representantes do setor tanto no CMPC quanto no BC Criativo – sempre dois ou três é que participam. Identificaram que não havia comunicação eficiente dentro do bc criativo. Muita reunião para poucas pessoas. Eugênio, da fotografia disse que participa efetivamente das reuniões, mas há muita confusão entre câmara técnica e setorial. Defende a união – ou o bc criativo pode enfraquecer.

Por questão de ordem, Luciano retoma a fala e faz a defesa das câmaras setoriais. Pede como encaminhamento uma pauta com o conselho gestor do BC Criativo. Elias fala que a casa dos conselhos pode ser usada para as câmaras. Luciano defende que as camâras devem se reunir na FCBC, garantindo a proximidade com os gestores. Sugere que seja formada uma Comissão de análise dessa rubrica para colher as informações com as câmaras setoriais. Solicita uma comissão de orçamento do CMPC para acompanhamento das atividades da FCBC.

5. Eleição do presidente do conselho, Luciano indica a Ana Carolina para a Recondução do Cargo. Bia indica o presidente da FCBC, George Varela e Lilian acompanha o voto. Entretanto, o presidente indica a conselheira Bia Mattar que acata a indicação. A eleição é aberta e por 7 votos a 4, a Sra. Ana Carolina é considerada eleita. Bia Mattar pede a recontagem dos votos porque com 11 votos não haveria quórum para validar a eleição. Após nova recontagem, a votação ficou em 7 votos para a Ana e 6 para a Bia, validando a votação e eleição. Para secretária do CMPC elege-se a conselheira Lilian Martins e para secretária-executiva a conselheira Bia Mattar, que explica que esta função não tem na lei do CMPC, mas que seria importante para a organização das atividades.

#### 6. Comunicações pessoais:

George convida para o evento no sábado na praça da cultura – Sofá Na Praça, realizado pela câmara técnica de arquitetura do BC Criativo com apoio da FCBC.

A reunião se dá por encerrada às vinte e duas horas. Esta ata foi redigida por Lilian F. Martins Camargo, secretária ad hoc, que será lida e aprovada na próxima reunião.